



BNCC E EDUCAÇÃO FÍSICA: HÁ ESPAÇO PARA O BRINCAR E JOGAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Fabiana Maria Pereira

Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Campus de Presidente Prudente/SP

URL currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3560104570557204>

Introdução:

Há oito anos atuando como professora de Educação Física na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental I, pude observar muitas situações que me fizeram refletir sobre a minha prática, mas uma delas me tocou mais profundamente: percebi que muitas crianças chegam ao 1º ano sem uma base consistente nas vivências corporais e nos movimentos próprios da infância, o que interfere no desenvolvimento delas. No município de Mirante do Paranapanema, onde leciono, ainda não existe um currículo local de Educação Física para a Educação Infantil. Essa ausência me inquietou. Foi a partir dessa realidade que meu interesse pela pesquisa surgiu. Quero ajudar a mudar esse cenário e acredito que, estruturando um currículo desde a Educação Infantil, as crianças chegarão ao Ensino Fundamental com mais preparo, mais autonomia e mais confiança.

Segundo Silva, Barros e Bringel (2024), a Educação Física na infância tem um papel essencial no desenvolvimento integral dos pequenos, favorecendo não só a parte física, mas também os aspectos emocionais, cognitivos e sociais. Essa frase sintetiza exatamente o que me motivou a seguir esse caminho. Esse projeto de pesquisa almeja construir uma proposta curricular de forma participativa com as crianças durante as aulas de Educação Física, respeitando suas expressividades corporais e vivências lúdicas. O objetivo é desenvolver uma proposta aplicável e fundamentada, que possa contribuir para qualificar a prática pedagógica de outros docentes da rede. Esse projeto não objetiva apenas criar um documento, mas sim retomar o movimento como experiência pedagógica significativa, escutando profundamente as





crianças de 4 e 5 anos da Educação Infantil, e ancorando o conhecimento em suas vivências cotidianas.

A proposta de currículo estará fundamentada em três pilares principais: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define os direitos de aprendizagem na Educação Infantil e os cinco Campos de Experiência; o artigo de Nair Correia Salgado, Beatriz Fernanda da Silva Badaró e Maíke Cavalcante Soares (Azevedo; Badaró; Soares, 2023) “Escola é lugar de brincar?”, que defende a brincadeira como recurso pedagógico e a escola como espaço legítimo da infância; o texto de Azevedo, Nair Correia Salgado e Katia Aparecida Morais “Reflexões sobre a aprendizagem da criança pelo corpo e movimento” (Azevedo; Morais, 2023), que discute o corpo como mediador do conhecimento e da aprendizagem infantil.

Partindo desses pressupostos iniciais, o objetivo geral dessa pesquisa é discutir as possibilidades de construção de um currículo de Educação Física para turmas de Educação Infantil, fundamentado nos Campos de Experiência da BNCC. Como objetivos específicos, se propõe a: a) refletir e compreender como o corpo e o movimento são expressões fundamentais na aprendizagem infantil; b) elaborar uma sequência pedagógica com base na escuta e participação ativa das crianças; c) aplicar, avaliar e ajustar a proposta curricular a partir da prática em sala de aula sob a ótica das crianças.

Desenvolvimento

Essa pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa, visto que, segundo Gil (2002) são pesquisas que partem de um determinado contexto e cuja análise surge da interpretação advindas de vários tipos de técnicas escolhidas para que a coleta dos dados seja feita, como por exemplo, relatos, entrevistas, anotações *in lócus*, escutas, transcrições, entre outras técnicas.

Flick (2009) menciona que a abordagem qualitativa é bastante relevante para as pesquisas realizadas nas esferas sociais e que seu planejamento permite selecionar amostras, observar os fenômenos em suas condições reais e permite a escolha de muitas técnicas para coletar os dados. Esta pesquisa, por exemplo, será realizada com alunos que possuem entre 4 e 5 anos de idade, matriculados na Educação Infantil em uma escola pública de Educação Infantil do município de Mirante do Paranapanema/SP, e o contato com as crianças que participarão da pesquisa ocorrerá durante as aulas, o que permitirá uma maior observação e interação da pesquisadora com o ambiente estudado.





A pesquisa será realizada em uma escola pública da rede municipal de Educação Infantil, com turmas de Educação Infantil, localizadas em Mirante do Paranapanema/SP. As crianças participantes possuem entre 4 e 5 anos de idade e deverão estar devidamente autorizadas pelos pais e/ou responsáveis.

Como toda pesquisa que se propõe a escutar as crianças, elas também serão consultadas por meio de um “Termo de Assentimento Livre Esclarecido” (TALE) para certificar de que as crianças querem ou não participar da pesquisa, mesmo que já estejam autorizadas pelos pais e ou responsáveis. O TALE terá uma linguagem simples e ilustrada, será lida para as crianças pela pesquisadora e o consentimento será por meio de uma sinalização de concordância das crianças por símbolos (pintura ou outra marca), visto que, muitas crianças dessa faixa etária ainda não estão alfabetizadas de forma convencional.

O trabalho será conduzido de forma colaborativa com as crianças, por meio de escuta ativa, observação, intervenção pedagógica e registro. Em relação às técnicas de coleta dos dados, a pesquisa se utilizará da observação participante com intervenções, o Diário de Bordo, e os desenhos. As técnicas de coleta dos dados serão detalhadas a seguir.

O Diário de bordo

Segundo Prodanov e Freitas (2013) o diário de bordo, conhecido também por anotações de campo, são muito úteis para o registro e descrição de situações que acontecem no momento da coleta dos dados e no local em que a pesquisa está ocorrendo. As anotações são também muito práticas ao organizar os dados coletados por temáticas.

Angrosino (2009) define essa técnica como “dados bruto”, e eles devem ser transcritos de forma detalhada pelo pesquisador, de preferência imediatamente após a coleta dos dados. O diário de bordo funciona então como um memorial do contexto estudado e precisa ser reorganizado posteriormente. No caso desse estudo, as anotações serão realizadas durante as aulas e depois descritas da forma mais detalhada possível.

Observação participante e intervenções

A observação participante é um estilo pessoal adotado pelo pesquisador, especialmente no período de coleta dos dados *in lócus* e que, segundo Angrosino (2009), consiste na integração do pesquisador com os participantes da pesquisa usando de várias técnicas. Isso exige ser aceito



pelo grupo pesquisado e, quando isso ocorre, trata-se de uma estratégia que facilitará muito tanto a coleta quanto a interpretação dos dados.

No caso deste estudo, a pesquisadora já trabalha como professora na Unidade escolar, possui familiaridade com o contexto estudado, bem como conhece as crianças que serão convidadas para participar da pesquisa. Isso tornará a aceitação da pesquisadora pelo grupo de crianças participantes mais simples.

Já as intervenções possibilitam novos espaços para problematizações coletivas. Advindas da pesquisa-ação, envolve o conceito de participação coletiva, mas também prevê mudanças em torno de uma situação investigada por meio de intervenções (Thiollent, 2008). Sendo assim, serão planejadas intervenções utilizando-se de práticas lúdicas pautadas no corpo e movimento e nas competências mencionadas pela BNCC, podendo estar entre elas, as brincadeiras, os jogos, as danças, as músicas, os brinquedos, entre outras ações infantis consideradas significativas para o grupo participante (o roteiro de intervenções será disponibilizado nos anexos desse projeto).

Para fins de registros fotográficos e de vídeo das intervenções, será utilizada uma câmera digital com cartão de memória, sem acesso à Internet, e suas imagens serão armazenadas em um HD externo em que apenas a pesquisadora e sua orientadora terão acesso. As imagens ficarão guardadas por 5 anos e depois serão inutilizadas (determinação da Resolução nº 510/2016).

Em hipótese alguma as imagens mostrarão o rosto das crianças, o uniforme da escola ou qualquer outro tipo de ícone ou ilustração que comprometa o sigilo e a confidencialidade da instituição e dos participantes da pesquisa, sendo as imagens borradas ou editadas para esconder tais identificações.

As imagens e gravações em vídeo serão usadas apenas para fins de divulgação científica, ficando vedada sua publicização em redes sociais ou qualquer outro meio que possam expor as crianças virtualmente, como aplicativos de redes sociais, sites, blogs, etc. O compartilhamento das informações também não será realizado com outras pessoas que não estão envolvidas diretamente com a realização da pesquisa, ou seja, reiteramos que apenas a pesquisadora e sua orientadora terão acesso aos dados de fotografias e filmagens.

Os desenhos

Quando os participantes da pesquisa são crianças pequenas é preciso considerar adaptações às técnicas consideradas tradicionais das pesquisas qualitativas. Se uma pesquisa se





propõe a escutar as crianças, precisamos considerar uma série de fatores, como por exemplo, a idade, o contexto social, a inserção dessas crianças no contexto escolar, entre outros.

No caso dessa pesquisa, um dos objetivos é ouvir as crianças a respeito da possibilidade de elaboração de propostas para um currículo de educação física, mas que tenham a opinião delas. Sendo assim, por se tratar de crianças pequenas, que ainda não estão alfabetizadas de forma convencional e que algumas delas podem também se sentir tímidas para falar, o desenho é considerado uma técnica apropriada para diagnosticar a opinião das crianças.

Azevedo e Betti (2014) mencionam que o desenho é uma das formas de se obter com respeito a opinião de crianças pequenas, e possibilita que elas demonstrem as suas ideias sobre acontecimentos ao seu redor. Todo investigador que pretende realizar pesquisas com crianças deve estar disposto a pensar em estratégias diferentes para a coleta dos dados, visto que, a opinião dos adultos muitas vezes difere das crianças.

A primeira coisa a reconhecer é de que as crianças não são iguais e que elas se comportam e se expressam de maneiras diferentes, e há uma necessidade real de ouvir todas as crianças, incluindo aquelas que não são tão falantes. Dessa forma o desenho é uma estratégia democrática para que a criança possa expor a sua opinião (Azevedo; Betti, 2014).

Também é preciso tomar o cuidado com a interpretação do desenho e recomenda-se que o professor-pesquisador converse com a criança sobre o desenho feito por ela (Azevedo; Betti, 2014). Ao realizar essa técnica, a professora-pesquisadora conversará com cada criança sobre o que ela desenhou e, dessa forma, será possível evitar equívocos de interpretação sobre a opinião demonstrada pelas crianças no desenho.

Por fim, vale mencionar que a participação das crianças só ocorrerá após a aprovação desse projeto no “Comitê de Ética e Pesquisa” (CEP) da Faculdade de Ciências e Tecnologia/FCT da Unesp, e após essa prévia autorização, ocorrerá o pedido formal dos pais ou responsáveis legais, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As crianças também serão consultadas pelo “Termo de Assentimento Livre e Esclarecido” (TALE), com linguagem simplificada (ilustrada e lúdica). Durante todo o processo, será assegurado o sigilo das identidades, tanto dos participantes quanto da instituição escolar. Os registros fotográficos ou audiovisuais só serão utilizados com autorização expressa e exclusiva para fins acadêmicos e em hipótese alguma deverá ser divulgado em qualquer tipo de ambiente virtual, como redes sociais, aplicativos de mensagens, blogs, sites, entre outros. Serão vedadas também, o compartilhamento com qualquer outra pessoa que não tenha relação direta com a pesquisa.



Referências

ANGROSINO, M. Etnografia e Observação Participante. Tradução: José Fonseca. In: FLICK, U. (Coord.). **Coleção Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre, Artmed, 2009.

AZEVEDO, N. C. S.; BETTI, M. Pesquisa etnográfica com crianças: caminhos teórico-metodológicos. **Nuances: estudos sobre educação**, Presidente Prudente, v.25, n.2, p.291-310, Mai./Ago, 2014. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3189/2699>>. Acesso em: 22.jun. 2025.

AZEVEDO, N. C. S. **Culturas Lúdicas Infantis na escola: entre a proibição e a criação**. Curitiba: CRV, 2022.

AZEVEDO, N. C. S.; MORAIS, K. A. Reflexões sobre a aprendizagem da criança pelo corpo e movimento na educação infantil. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 16, n.9, p. 16898-16916, 2023. Disponível em: <<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2193/1460>>. Acesso em: 25. Mai. 2025.

AZEVEDO, N. C. S.; BADARÓ, B. F. S.; SOARES, M. C. Escola é lugar de brincar? Algumas discussões sobre a brincadeiras como (re)curso pedagógico na Educação Infantil. **EDUCERE**. Revista da Educação da UNIPAR, v. 23, n. 1, p. 444–466, 2023. DOI: 10.25110/educere.v23i1.2023-027. Disponível em: <<https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/10320>>. Acesso em: 22 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília: MEC, 2017.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, A.; BARROS, M. D. S.; BRINGEL, M. F. A. A importância da Educação Física inserida no contexto da Educação Infantil. **Revista de Psicologia**, v.18, n. 74, p. 127-136, Dez. 2024. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/387554262_A_Importancia_da_Educacao_Fisica_in_serida_no_contexto_do_Ensino_Infantil>. Acesso em: 22. Jul. 2025.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

Área temática: **Abordagens metodológicas e processos de ensino e aprendizagem:**